

## LEITOR-MODELO: UM ESTUDO DE CASO COM ABORDAGEM DO SOCIOINTERACIONISMO

*Ricardo de la Rocha Ladeira*

E-mail: <ricardo.ladeira@blumenau.ifc.edu.br>  
Instituto Federal Catarinense (IFC)

*Dóris Helena de la Rocha Ladeira*

E-mail: <dorisdelarocha@bol.com.br>  
Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul)

*Bruno de la Rocha Ladeira*

E-mail: <brunno.lad@gmail.com>  
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar, em uma aula de educação a distância, as interações do professor com o estudante, bem como suas produções, por meio da abordagem do sociointeracionismo discursivo. Este visa mostrar o papel fundador da linguagem e, sobretudo, do funcionamento da atividade discursiva no desenvolvimento humano. Por meio desta abordagem são identificados os tipos de discurso e as figuras de ação que são representadas nas falas do professor e do aluno, sujeitos deste trabalho. Ambos participaram do ato comunicativo que a aula como atividade requer, neste caso, em um ambiente virtual de aprendizagem. Procura-se, a partir daí, através das análises das aulas, identificar se o estudante desta modalidade, neste caso específico, pode ser considerado leitor-modelo, ou seja, se responde às expectativas do professor, e vice-versa. Com base na análise realizada, o agir do professor foi entendido pelo aluno, sendo este, portanto, leitor-modelo. O presente estudo foi realizado no fórum do Curso de Jornalismo, de uma universidade do Rio Grande do Sul.

**Palavras-chave:** Leitor-Modelo, Sociointeracionismo discursivo, Educação a Distância

A interação é processo constitutivo do discurso, em qualquer modalidade de ensino, seja ou não em EaD. Acredita-se que a flexibilidade de espaço e tempo se constitui facilitadora dos processos interacionais, sendo uma característica importante desta modalidade. Cabe à pesquisa examinar a especificidade da interação que ocorre no ambiente virtual de aprendizagem, que permite que se possa estudar em qualquer lugar, sem horário determinado e de acordo com o ritmo de acompanhamento das atividades do próprio estudante. Isso ajuda a desenvolver o que Santos e Câmara (2010) chamam de autonomia, pois o estudante decide como vai se adaptar aos estudos, bem como conduzi-los.

Sabe-se que textos são constituídos por gêneros, que dependem de atividades sociodiscursivas. De acordo com os gêneros, existem os tipos de discurso, unidades que configuram o agir de linguagem, criados nos grupos aos quais pertencem. A partir daí, segundo Bulea (2010), dá-se a construção de significação do agir, feita por figuras de ação. Os textos também requerem do leitor movimentos ativos, para que sejam entendidos (Weber, 2015). Sendo assim, autor e leitor devem estar em sincronia e possuir as mesmas competências, pois um prevê o outro. Assim, chega-se ao leitor-modelo, que deve ser cooperativo, como as realizações da linguagem. Pesquisas de Habermas (1987), Felli (2014) e Tomasello (2008) ressaltam

que as linguagens são cooperativas entre os indivíduos que agem nas interações verbais, ficando pressuposta uma negociação entre as partes, através de um acordo consciente.

Nos últimos anos, percebeu-se aumento na criação de sistemas para Tecnologias da Informação com foco em Educação, e parte desses esforços foi possível graças ao crescimento da Computação Ubíqua. Diversos projetos interligando Computação Ubíqua e Educação foram ressaltados em Silva et al. (2015). Neste trabalho, as interações entre professor e aluno se deram através da ferramenta *open-source* Moodle (Dougiamas, 2003).

O objetivo geral deste artigo é analisar, as interações do professor com o estudante em uma aula de educação a distância por meio da abordagem do sociointeracionismo discursivo.

## O AGIR DO PROFESSOR NA EAD

Nos processos de ensino e de aprendizagem, o professor tem papel fundamental de formador. É ele quem faz a mediação das relações na sala de aula, como também promove a interação, que envolve processos cognitivos, sócio-históricos e psicológicos.

O agir do professor é um ato consciente de interferência no mundo dos estudantes, fazendo com que se comuniquem, respeitando os conhecimentos que trazem do contexto de onde se originam. Eles vivem em grupos, nos quais são constituídas formas específicas de comunicação, que são chamadas de formações *sociodiscursivas* (Brasileiro, 2012). Assim, os estudantes se comunicam baseados nos mundos representados que, segundo Habermas (1987), são parâmetros que antecedem a produção dos textos, definindo seus posicionamentos na sociedade. Eles ficam estruturados sócio e historicamente no *arquitexto* (Bronckart, 1997), a memória textual, acionada no momento da comunicação. Esses mundos, que são o social, subjetivo e objetivo interferem no agir, pois, ao falar, leva-se em conta o lugar, a situação, as regras e a maneira de ver, bem como a forma que se quer ser visto. Isso vem no discurso proferido, e implícita ou explicitamente, constituindo a marca de cada um perante os interlocutores.

Diante disso, cabe ao professor adequar o seu agir às diferentes situações que emergem nas aulas, considerando que o contexto pode conduzir esse agir e determinar o resultado das interações,

já que possui elementos importantes para seu desenvolvimento.

## AUTOR E LEITOR-MODELO

A interpretação de um texto envolve uma dialética entre autor e leitor, pois o primeiro, ao escrevê-lo, faz ideia do segundo. Pode-se dizer que o professor, ao preparar sua aula, age da mesma forma, prevendo o estudante com quem interagirá, procurando utilizar códigos próximos à sua realidade. Se não consegue atingir a competência do aluno, não tem, então, um leitor-modelo, capaz de se mover no texto igualmente a ele. Assim, não conseguirá transformá-lo, nem mesmo torná-lo agente de seus atos. Segundo Bronckart (1997), a atividade nas espécies humanas surgiu como cooperação, e o leitor-modelo também apresenta essa característica segundo Eco (1988), pois coopera com o texto que lê, a fim de alcançar os objetivos da relação.

O leitor-modelo que interessa nesta pesquisa é o aluno que é capaz de entender não só o dito, mas também o não-dito dos textos, que não estão explicitados neles, mas existem por meio de estruturas actanciais e ideológicas ali contidas. Através de movimentos ativos e conscientes, ou por meio de experiências anteriores, o leitor é levado a conhecer os índices referenciais dos textos, já que possui uma enciclopédia adquirida sócio e historicamente ao longo dos anos, que é acionada no momento em que tem contato com eles, relacionando-os com seu mundo empírico e, assim, atualizando o que lê.

Eco (1988) chama de enciclopédia aquilo que, para Bronckart (1997), são os chamados pré-construídos, que estão no arquitexto, pois são modelos indexados na memória textual, que vêm de gerações, ficando de herança a outras. Segundo Eco (1988), o texto é um mecanismo preguiçoso e necessita da valorização de sentido para que funcione adequadamente. Caso isso não aconteça, ficará inacabado e sem condições de ser decifrado pelo leitor, que é seu co-referente, já que possui competência circunstancial e linguística, podendo prever suposições, para interpretá-lo, conforme foi gerado. O autor, ao gerar um texto, sabe que a interpretação do leitor deve estar em conformidade com esta geração. Assim, ele utiliza estratégias no seu texto, igualmente ao professor, que, ao preparar a aula, também idealiza o aluno, pensando

na transformação e no desenvolvimento deste, e esperando que suas competências se movimentem junto as dele, a fim de atingir seus objetivos. Para facilitar a compreensão do estudante, o professor usa reforços linguísticos que, nas aulas presenciais podem ser gestos, mas na modalidade a distância, são interjeições, bem como “*emoticon*”, que é uma forma de comunicação paralinguística, derivada da junção dos termos em inglês: *emotion* (emoção) + *icon* (ícone), considerado símbolo que envolve sentimentos.

Segundo o moto de Valéry, “*il n’y a pas de vrai sens d’un texte*” (Eco, 1988). Deduz-se que, tanto em aula presencial quanto a distância, podem-se tirar infinitas interpretações, de um texto. Mas sabe-se que nem sempre haverá um leitor ideal. Para Eco (1988), essas diferentes interpretações devem se reforçar, mesmo que não se encontre esse leitor com conhecimento em nível mais elevado, com limites indefinidos. O texto, neste caso, pode ser usado como objeto de prazer, como diz Barthes (s.d.), com liberdade, como estímulo imaginativo, embora sua estratégia seja sempre a dialética citada no início deste capítulo. Além das diversas interpretações, o texto pode correr o risco de ser lido com base no conhecimento que se tem do autor empírico, já que o leitor pode deduzi-lo, apagando, assim, as ideias do autor-modelo, sobrepondo-as às deste autor. Neste caso, pode haver dificuldade que impeça a cooperação textual. As circunstâncias de enunciação também são importantes, pois denotam hipótese sobre as intenções do autor empírico ao determinar seu leitor, levando-o à interpretação tendenciosa, como ocorre em certas revistas e jornais que, por motivos políticos, veiculam as notícias de acordo com seus interesses, muitas vezes mudando o foco verdadeiro. Sabe-se que a imprensa se utiliza de estratégias cooperativas de rejeição para fazer o que bem entende, alterando a intenção do autor-modelo, distanciando-o do autor empírico. Isso faz com que uma mesma notícia seja entendida de maneiras diversas, fugindo da intenção real, persuadindo o leitor, e agindo sobre ele, a fim de modificar sua opinião, já que também é considerado uma estratégia por meio da qual os políticos se elegem.

A dialética entre estratégia do autor e resposta do autor-modelo orienta esta pesquisa, a fim de verificar como os textos são entendidos pelo leitor, no caso, o estudante da EaD, por meio dos tipos de discurso e das figuras de ação que o professor

emprega para se relacionar com ele, bem como a sua resposta nas produções realizadas nestas aulas. Assim, é possível saber se o estudante de EaD pode ser considerado um leitor-modelo, na perspectiva de Eco.

## TIPOS DE DISCURSO

De acordo com os gêneros de textos utilizados na sociedade, grupos criam formas linguísticas de comunicação que traduzem a criação de mundos discursivos específicos. Essa compreensão dá-se por meio de sua materialidade, através das instruções que ajudam na sua interpretação. Essas formas são consideradas marcações linguísticas que configuram os textos, conforme o encadeamento das palavras, constituindo o discurso.

Discursos organizam o conteúdo do texto, resumindo suas coordenadas gerais em disjuntas, distanciadas do mundo da ação de linguagem, ou conjuntas, próximas à ação em que este se desenvolve. Baseiam-se em oposições psicológicas, que são da ordem do expor, havendo relação com o mundo ordinário, e cujo conteúdo é conjunto ao da ação de linguagem; e da ordem do narrar, cujos fatos são situados em lugar diferente do mundo discursivo, porém não muito distantes. Para Bulea (2010), essas operações de relação com parâmetros da ação de linguagem em curso são descritas também com implicação ou autonomia do agente, produtor do texto. Assim, tem-se a relação entre arquétipos psicológicos e tipos de discurso constantes na Tabela 1.

**Tabela 1** – Relações entre os mundos discursivos e os tipos de discursos.

Arquétipo Psicológico	Tipo de Discurso
Expor implicado	Discurso interativo
Expor autônomo	Discurso teórico
Narrar implicado	Relato interativo
Narrar anônimo	Narração

No mundo do expor implicado, tem-se o discurso interativo, no qual as coordenadas gerais do mundo discursivo estão próximas e cuja ação de linguagem implica dois agentes que alternam turnos de fala. No nível concreto, este discurso possui unidades que remetem à interação verbal, com caráter conjunto do mundo discursivo criado. Tanto nos diálogos quanto nos monólogos há frases não

declarativas com tempos verbais que exprimem simultaneidade, anterioridade e posterioridade, bem como unidades que remetem a objetos acessíveis aos interactantes ou ao espaço ou ao tempo da interação, e ostensivos, dêiticos espaciais e temporais. Os nomes próprios, verbos, adjetivos e pronomes de 1ª e 2ª pessoas do singular e do plural também constituem esse discurso, remetendo diretamente aos protagonistas da interação verbal, por isso têm valor exofórico, entre outras unidades que têm valor parcialmente discriminativo. Neste tipo de linguagem há densidade verbal elevada, porém, uma baixa densidade sintagmática.

No mundo do expor autônomo, tem-se o discurso teórico, cujo conteúdo é limitado e independente em relação ao agente, no que se refere ao espaço-tempo da produção. No nível concreto, este discurso é monologado, com caráter conjunto-autônomo do mundo construído. Possui tempos verbais semelhantes ao discurso interativo, porém com predomínio das formas do presente. Não se veem quase as formas do futuro, mas os tempos de base são o presente e o passado composto que dão valor genérico ao discurso. Há ausência de unidades que remetem aos interactantes, bem como ao espaço-tempo da produção.

No mundo do narrar implicado, tem-se o relato interativo que, em princípio é monologado, com caráter disjunto implicado no mundo construído. Possui densidade sintagmática mais baixa, com tempos verbais que denotam relação retroativa e de projeção. Há, também, organizadores temporais que decompõem o narrar desenvolvido a partir da origem espaço-temporal que pode estar explícita. A ausência de pronomes e adjetivos da 1ª e 2ª pessoa do singular e do plural mostra que não há interação entre o agente e seus destinatários.

No mundo do narrar autônomo, tem-se a narração, discurso geralmente escrito e monologado que possui caráter disjunto e autônomo do mundo discursivo. Explora os tempos do pretérito que se referem à história, possuindo, assim como o relato interativo, relação de retroação e de projeção. Há organizadores temporais que decompõem o narrar a partir da origem espaço-temporal explícita ou não. Pronomes e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular, que remetem diretamente ou ao agente ou a seus destinatários são ausentes. Ocorrem anáforas pronominais e nominais, sendo as últimas para retomar termos citados, com substituição lexical.

## MÉTODO DE TRABALHO

A aula proposta foi publicada no Moodle da disciplina de Fundamentos da Comunicação Digital, no curso de Jornalismo, em uma universidade no Rio Grande do Sul. Para esta pesquisa, utilizou-se a aula de 01/04/2015, conforme destacado na Figura 1.

Nesta disciplina, a professora solicitou através do fórum que fosse criada uma conta no Twitter, para que se realizassem as atividades da disciplina durante o semestre. As temáticas seriam escolhidas pelos estudantes, mas os elementos ficariam a cargo da professora, que os indicaria conforme previsto no plano de ensino. Ao criar um perfil no Twitter, o estudante deveria fazer *retweet* (ação de replicar no seu perfil alguma notícia ou postagem de outro perfil). Deveria também constar postagem relacionada a um tema previamente mencionado pelo aluno em seu perfil. Assim, o estudante leu *tweets* de um torneio, e fez *retweet* para o seu perfil, compartilhando a postagem de outrem, preenchendo o seu Twitter com textos de outro e elaborando os seus próprios, com o objetivo de complementar a notícia já compartilhada. Ele, acrescentando textos, foi enriquecendo o que outros já haviam escrito.

A atividade publicada trata-se de um texto institucional, que obedece a uma hierarquia, com título, subtítulo e atividades elencadas cronologicamente. Nota-se que o actante não aparece no texto nem se dirige a alguém em especial. Somente no início há uma referência a “alunos”, generalizando-os. Há presença de verbos no infinitivo (*criar, realizar*), no presente genérico (*pode, contempla*) e no futuro (*poderão, será*), bem como modalizações deônticas que expressam permissão (*poderão fazer, poderão escolher*), e obrigação (*deverá ter, deverá apresentar*). A exposição dos itens listados caracteriza um discurso monologal, teórico, da ordem do expor. A expressão “*nessa aula*” situa o discurso em relação à ação de linguagem, mas com autonomia, pois exclui os pronomes próprios da interação. As retomadas anafóricas inexistem no texto publicado. Neste caso, predomina, como figura de ação, a *ação padrão* (Bulea, 2010), visto que se trata de um discurso institucional, sem responsabilidade do actante.

## Tópico 5

### Aula 01/04/2015 - Aula a Distância

Nessa aula os alunos poderão fazer a atividade em casa. A presença será registrada com base na entrega da atividade programada e já explicada na aula do dia 25/03.

A atividade pode ser realizada de forma: individual, em dupla ou em trio. A proposta da atividade contempla a elaboração de uma publicação dentro dos critérios descritos a seguir.

- 1) Criar uma conta no Twitter ou seguir utilizando o Twitter criado no semestre anterior em Webjornalismo. Nesse Twitter serão realizadas atividades da disciplina até o final do semestre.
- 2) Os alunos poderão escolher a temática do seu Twitter, mas serão indicados elementos para serem trabalhados dentro dessa temática.
- 3) A publicação deverá ter um nome e uma breve apresentação sobre a sua abordagem.
- 4) Nessa primeira etapa, a publicação deverá apresentar, no mínimo, três tweets, com informações sobre os seguintes elementos: a) Comunicação Móvel; b) Digitalização da Informação; c) Uma ou mais temáticas escolhidas pelo grupo.
- 5) As postagens devem conter informações, não podem ser apenas de caráter opinativo.
- 6) Pelo menos um tweet deve apresentar #.
- 7) Realizar três retweets relacionados com seus tweets. Pode ser um retweet para cada tweet ou três retweets em apenas um tweet.

**O link da publicação deve ser postado na atividade do Moodle disponível nessa aula. O link deve ser postado até dia 06/04/2014, às 23:55h.**

**Figura 1** – Tópico contendo a especificação da atividade.

**Fonte:** Página do Moodle da disciplina Fundamentos da Comunicação Digital.

## PUBLICAÇÃO DA ATIVIDADE

Ao enviar a tarefa, o estudante deveria relatar o que fez, para que a docente pudesse saber antes de ver o resultado. A Figura 2 mostra o envio da tarefa no Moodle.

### Status de envio

Status de envio	Enviado para avaliação
Status da avaliação	Não há notas
Data de entrega	sábado, 28 Mar 2015, 07:55h
Tempo restante	A tarefa foi enviada 9 dias 16 horas adiantado
Última modificação	sábado, 28 Mar 2015, 07:55h
Texto online	<p><input type="checkbox"/></p> <p>Professora, sou o aluno que entrou depois! Aqui o Twitter</p> <p><a href="https://twitter.com/SpinandSlice">https://twitter.com/SpinandSlice</a></p> <p><i>"Meu trabalho é sobre o tênis e o que atualmente acontece dentro e fora das quadras, fazendo uma breve abordagem do US Clay Championships, em Houston, Texas, e sobre a expectativa do número 1 do mundo, Novak Djokovic, para o começo da temporada de saibro, em Monte Carlo."</i></p>
Comentários ao envio	▶ <a href="#">Comentários (0)</a>

**Figura 2** – Envio da tarefa.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Percebe-se que neste formulário o estudante se apresenta à professora, por meio do texto online, empregando um tipo de relato interativo, da ordem do expor, no qual utiliza linguagem em primeira pessoa, tentando uma aproximação com ela, já que a evoca no início do texto escrito: “– Professora, eu sou o aluno que entrou depois!”. Nesta apresentação, há o tempo presente, com o agente implicado na ação, protagonista e responsável por seu posicionamento. Ele apresenta, primeiramente, as razões do seu agir, pois entrou após o início do período letivo. Vê-se aí uma ação concreta que é a ação ocorrência, por meio da qual o actante se apresenta implicado na ação (sou), com a onipresença do eu. Também utiliza advérbios, como *depois* e *aqui*, bem como verbos nos tempos presente (*sou*) e pretérito perfeito (*entrou*). Em seguida, explica o trabalho realizado, situando-se no discurso (*meu*), utilizando formas

do presente (*é, acontece*), bem como a forma do gerúndio (*fazendo*). Também emprega advérbios (*dentro, fora*) o que situa o conteúdo na ação de linguagem. Nota-se que o actante mobiliza processos de pensamento, uma vez que vai explicitando sobre o objeto de seu trabalho, situando o leitor sobre o assunto escolhido, bem como de quem se trata e de que lugar fala o Twitter por ele criado.

## RESULTADO DA TAREFA SOLICITADA

O perfil criado pelo estudante no Twitter foi o Spin & Slice, como pode ser visto na Figura 3. Ele fez *tweets* juntamente aos *retweets* do torneio US Men’s Clay Court.

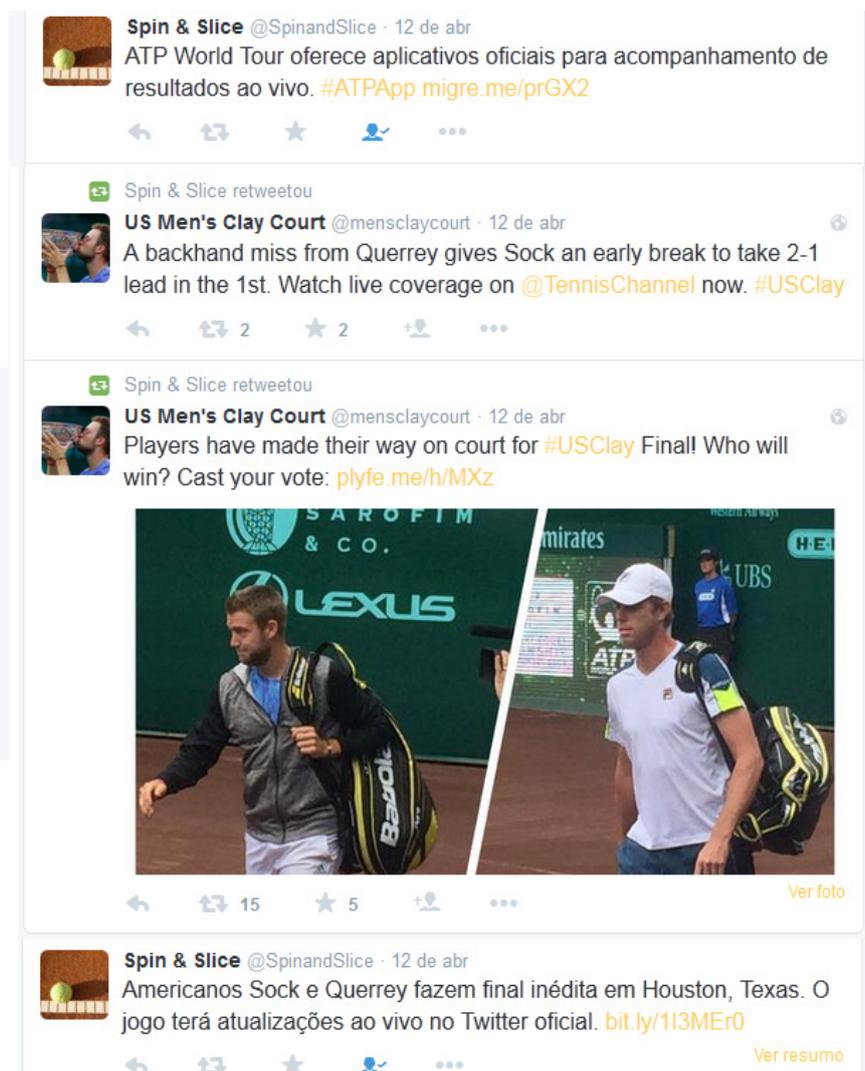


Figura 3 – Tweets e retweets realizados pelo perfil Spin & Slice.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar os comentários “*retweetados*”, vê-se que o aluno acompanhou a temática, seguindo um roteiro de notícias sobre tênis e preenchendo os interstícios do que foi replicado dos outros perfis. De acordo com os itens propostos e com o Twitter criado, percebe-se que, apesar de ter chegado após o início das aulas, houve uma cooperação com relação à valorização do texto da professora, pois, conforme o resultado exposto, vê-se que o aluno moveu-se no texto, conseguindo atualizar o discurso do autor, no caso, a professora. Ele decifrou o código solicitado e, por meio de experiências que têm do seu mundo empírico, foi capaz de interpretar o discurso da professora. O surpreendente disso tudo é que a professora solicitou a tarefa em língua materna, mas o estudante utilizou seu conhecimento da língua estrangeira, no caso, o Inglês, para criar seu Twitter, encadeando as notícias em ordem cronológica, mesmo que em Língua Portuguesa. Vê-se que o conhecimento dele mostrou-se em nível mais elevado que o esperado pela professora, pois foi perspicaz e utilizou sua enciclopédia com limites indefinidos, conforme Eco (1988). Quer dizer que, apesar de não ter tido conhecimento prévio da autora (professora), o aluno obteve sucesso em realizar a tarefa proposta, tornando-se um leitor-modelo.

## FEEDBACK

O trecho exposto na Figura 4 é chamado, segundo Bronckart (1997), de *tomada de consciência*, sendo o momento em que o estudante pode ler o que a professora observou no resultado da tarefa. Aqui ela expôs o que avaliou no trabalho, utilizando-se do verbo *poderia* em dois momentos. Isso mostra que faltaram informações, sendo uma no Twitter e outra no *tweet*. Na publicação da atividade está escrito que as postagens devem conter informações, o que pode ter passado despercebido pelo estudante ao realizar a tarefa. A professora finaliza apontando positivamente para os *retweets* criados, o que supõe-se como um ponto satisfatório para o aluno. Ao ler esse *feedback*, o estudante pode refletir acerca de sua capacidade em realizar a atividade, avaliando e validando o seu papel. Isso possibilita uma reconfiguração do seu agir, podendo desenvolver-se a partir dessa tomada de consciência sugerida.

### Feedback

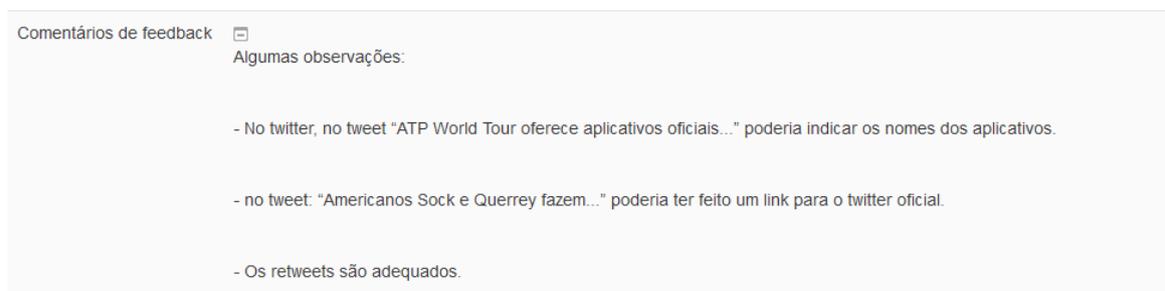


Figura 4 – Retorno da professora.

Fonte: Elaborado pelos autores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E TRABALHOS FUTUROS

Neste trabalho, mostrou-se, através de uma pesquisa empírica com um estudante de um curso na modalidade a distância, como se dá a interação nas aulas realizadas pelo Moodle. Neste gênero estudado, houve distinções significativas nos tipos de discurso empregados pelos interlocutores, originando diferentes figuras do agir. A profes-

sora utilizou discurso teórico, enquanto o aluno mostrou-se mais aberto ao diálogo, evocando o professor no primeiro contato, como observado no *Status de Envio* da atividade proposta. Apesar de o professor não se implicar no discurso, o estudante conseguiu compreender o que foi solicitado, realizando, assim, a atividade proposta.

Isto denota que, nesta aula na modalidade a distância, o agir do professor foi entendido pelo aluno por meio de um discurso acessível ao seu limite de compreensão. O estudante, sendo leitor-

modelo, respondeu à atividade, confirmando a suposição desta pesquisa de que, no Moodle, ambos conseguem se movimentar de forma sincrônica, mesmo estabelecendo interação sob nova uma forma que é a modalidade EaD, uma alternativa cultural mediada por computador.

O estudante, nesta aula, mostrou-se capaz de captar o que o professor pediu, indo além do proposto, já que escreveu seus *tweets* seguindo uma ordem com textos escritos em Inglês. Assim, conclui-se que a enciclopédia que possui ultrapassa a esperada pelo emitente, no caso, o professor. Ele escreveu em Português, mas procurou o Twitter escrito em Inglês, o que permite concluir que o leitor possui o mesmo nível ou supera a compreensão do autor, que é o professor, já que não se sabe do seu conhecimento da língua estrangeira. Logo, pode-se dizer que o estudante posicionou-se diante da atividade, moveu-se no texto do professor, mostrando que, através do seu agir e do agir do professor, houve desenvolvimento.

Para a sequência do trabalho pretende-se estender as análises a uma quantidade maior de alunos, bem como a professores e alunos de cursos diferentes, diagnosticando como o mesmo discurso pode atingir diferentes alunos e identificando aqueles que se encaixam na definição de leitor-modelo.

## REFERÊNCIAS

Barthes, Roland. *Língua, discurso, sociedade*. 2ª edição. São Paulo: Global. [s. d.].

Brasileiro, A.M.M. (2012). *A emoção na sala de aula: impactos na interação professor/aluno/objeto de ensino*. 263 f. Tese (Doutorado em Letras – Língua Portuguesa e Linguística). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

Bronckart, J.P. (1997). *Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo discursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado. São Paulo: Educ.

Bulea, E. (2010). *Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade*. Trad. Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin e Lena Lúcia Espinola Rodrigues Figueirêdo. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras.

Dougiamas, M., & Taylor, P. (2003). Moodle: Using Learning Communities to Create an Open Source Course Management System. In: *World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia and Telecommunications (EDMEDIA) 2003*. Chesapeake, VA, USA.

Eco, U. (1988). *Lector in fabula*. São Paulo: Perspectiva.

Felli, M. S. (2014). Socio-discursive Interactionism: An Epistemological Frame for Language Practices and Communication Practices. In: *US-China Foreign Language*. September 2014, Vol. 12, No. 9, 703-711.

Habermas, J. (1987). *Teoria y Praxis*. Madrid: Tecnos.

Santos, R., & Camara, M. (2010). Autonomy in distance learning: Reflections over the learner's role. In: *16º Congresso Internacional de Educação a Distância: ABED*.

Silva, E., Larri, Botelho, Santos, I., & Sanchez, G. (2015). Computação Ubíqua - Definição e Exemplos. In: *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, v. 2, n.1, pp. 23-32.

Tomasello, M. (2008). *Origins of human communication*. Cambridge: MIT Press.

Weber, K. (2015). *Active learning: strategies that help first graders transition and build literacy skills*. Theses and Dissertations. Paper 376.

## ABSTRACT

This paper aims to analyze the teacher-student interactions in a distance learning class and its productions through discursive sociointeracionism approach. It aims to show the language foundation role and specially discursive activity functioning about human development. Through this approach are identified the speech types and action figures that are represented in both teacher and student speeches. Both participated in the communicative act required for the class as an activity, wich is a virtual learning environment. Will be sought from there, through the lesson analysis to identify if the student in this particular case can be considered a model reader, that is, if answers are in teacher's expectations and vice versa. Based on the analysis performed, the acting teacher was understood by student, which is therefore model reader. The study was conducted in a Journalism course forum at a University in Rio Grande do Sul.

**Keywords:** Model-reader, Sociointeractionism discursive, Distance learning